

Quarta-Feira, 03 de Junho de 2026

Câmara realiza audiência para apresentação de relatório da Saúde

Saúde sob intervenção

Redação

Durante audiência pública, a interventora Daniele Carmona e a equipe do Gabinete de Intervenção apresentaram nesta sexta-feira (10.11), ao vereadores da Câmara Municipal de Cuiabá, o relatório do Sistema Único de Saúde na capital.

“Foi uma audiência muito boa, muito importante, onde nós fizemos a prestação de contas da execução dos trabalhos no segundo quadrimestre de 2023. Algumas ações nós conseguimos superar aquilo que é o previsto, como foi o caso das ações do Previne Brasil, que melhorou muito em comparação ao ano de 2022. Aumentamos o percentual de cirurgias e do atendimento da saúde mental. Também demonstramos a questão orçamentária daquilo que nós empenhamos, e conseguimos efetuar o pagamento de 98%. São dados muito importantes e que demonstram a seriedade do Gabinete de Intervenção”, disse Daniele.

O presidente da Comissão de Saúde, Wilson Kero Kero (Podemos), reconhece os avanços, mas diz que esperava mais aporte de recursos do Governo do Estado na saúde de Cuiabá. “Antes os governadores aportam recursos extras aqui na saúde, pois enxergava Cuiabá como mãe de todos os mato-grossenses. Teve vários avanços, mas poderia ter sido melhor. Você vai ao Hospital São Benedito tem vários pacientes do interior e penaliza a população daqui com falta de vagas”.

Além dos dados da saúde, os vereadores reclamaram da demora nas respostas às demandas apresentadas pelos parlamentares ao Gabinete de Intervenção. Para o vereador Luiz Fernando (Republicanos), que também é médico, a equipe interventora precisa melhorar o diálogo com a Câmara.

“Faço parte da Comissão de Saúde e, em Cuiabá, temos 118 unidades básicas de saúde primárias, três UPAs, três policlínicas e três hospitais. Nós encontramos situações que às vezes são desesperadoras por parte do cidadão que nos procuram. Hoje completam 21 dias de um protocolo que fiz sobre a real situação da quantidade de pacientes que estariam aguardando na unidade secundária. Também questionamos qual a ocupação dos três grandes hospitais, com relação a disponibilidade de leitos de enfermagem, de UTI, e até hoje eu não recebi resposta”, reclamou.

